



## O PAPEL EDUCADOR DO ENFERMEIRO NA ÁREA DA SEXUALIDADE: EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS DE ENSINO FUNDAMENTAL

**Patrícia Tiemi Kikuti Orita<sup>1</sup>; Leandro Rigo<sup>2</sup>, Kézia de Oliveira<sup>3</sup>, Cristiane Faccio Gomes<sup>4</sup>**

**RESUMO:** Discutir a educação interdisciplinar e principalmente seu estreito laço com a área da saúde, em especial a Enfermagem, pode evidenciar a gama de oportunidades que este profissional vivencia no decorrer da graduação, através do trabalho com diferentes abordagens de ensino/aprendizagem, pertinentes à saúde, seus cuidados e melhoria na qualidade de vida junto à comunidade. O Enfermeiro em sua competência relacionada ao ensino-aprendizagem se tornar eficaz na motivação de uma habilidade necessária, portanto acredita-se na capacidade deste profissional. O presente estudo teve o objetivo de descrever a experiência de graduandos de Enfermagem na elaboração e implementação de um programa de educação em saúde na área da sexualidade. Trata-se de um relato de experiência prática de graduandos do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá- PR, que participaram do projeto de voluntariado da ODM Universidades (Objetivo de Desenvolvimento do Milênio). Foram desenvolvidas atividades na área da orientação sexual para alunos do ensino fundamental de uma instituição privada e uma pública. Conclui-se que os benefícios trazidos pela efetivação da educação em saúde na área da sexualidade para os graduandos do curso de Enfermagem contribuíram no aprimoramento da técnica junto à comunidade, pois abrir espaço para o debate da temática é uma maneira de permitir que estes se expressem de modo satisfatório para interagir com o tema. Além disso, houve grande satisfação em encaminhar com os alunos na formação de conceitos saudáveis sobre saúde e sexualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em saúde, educação sexual, Enfermagem.

### 1 INTRODUÇÃO

A educação caminha intimamente com a escola e o profissional que exercita sua função neste espaço social contribui para sua socialização, trazendo em seu bojo fundamentos e benefícios. Quanto à essência do papel do educador, parte-se do pressuposto de que a “escola, como esfera pública democrática, possibilita a capacidade de pais, alunos e educadores para compartilharem a busca de soluções para os problemas da escola, do bairro, da cidade, do Estado, do País e da vida da espécie humana no Planeta. (PRAXEDES, 2005. p. 123).

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem. Centro Universitário de Maringá- CESUMAR, Maringá- Paraná. Avenida Guedner 1610, Jardim Aclimação. [tiempatricia@hotmail.com](mailto:tiempatricia@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Enfermagem. Centro Universitário de Maringá- CESUMAR, Maringá- Paraná. Avenida Guedner 1610, Jardim Aclimação. [leo\\_maringa@hotmail.com](mailto:leo_maringa@hotmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda da Universidade Estadual de Maringá - UEM e docente do Centro Universitário de Maringá. Avenida Guedner 1610, Jardim Aclimação, Maringá- PR, [kezia.oliveira@cesumar.br](mailto:kezia.oliveira@cesumar.br)

<sup>4</sup> Doutora em Pediatria e docente do Centro Universitário de Maringá. Avenida Guedner 1610, Jardim Aclimação, Maringá- PR, [crisgomes@cesumar.br](mailto:crisgomes@cesumar.br)

No entanto, discutir a educação interdisciplinar e principalmente seu estreito laço com a área da saúde, em especial a Enfermagem, pode-se evidenciar a gama de oportunidades que este profissional vivencia no decorrer da graduação, através do trabalho com diferentes abordagens de ensino/ aprendizagem, pertinentes à saúde, seus cuidados e melhoria na qualidade de vida junto à comunidade.

O Enfermeiro em sua competência relacionada ao ensino-aprendizagem se tornar eficaz na motivação de uma habilidade necessária, portanto acredita-se na capacidade deste profissional para “[...] transformar a realidade da saúde através da sua ação educativa. (FERNANDES, 2004. p. 693).

A sexualidade difere dos atos promíscuos e submerge como

[...] um conjunto de sentimentos e relacionamentos, estabelecido desde que a pessoa nasce. Sexualidade nada mais é do que conhecer a si próprio. Dependendo da idade, ela deve ser encarada de diferentes formas, mas não pode ser esquecida ou negligenciada. Situações do cotidiano e orientações sutis podem estimular a discussão sobre o assunto, especialmente com as crianças. Ninguém pode esquecer de incluí-las nesta discussão (CARVALHO, 2006).

As ocorrências atuais na área da sexualidade alarmam a sociedade e tornaram-se um problema de saúde pública chamando a atenção do governo, que atualmente considera a relevância de temas como “[...] saúde sexual e reprodutiva e os cuidados necessários para promovê-la” e conseqüentemente as “ações não só curativas, mas também preventivas, atitudes denominadas como de autocuidado [...]” (ALTMANN, 2001. p. 582) com o intuito de proporcionar responsabilidade sobre a própria sexualidade.

Tratar as ramificações da sexualidade desde cedo facilita o entendimento do corpo como natural que evocam “[...] manifestações com naturalidade, sem julgá-las usando parâmetros de adultos. Desde a infância, atos e palavras são frutos da curiosidade e do prazer, mas nem sempre tem conotação erótica ou envolvem o desejo de consumir o ato sexual” (MARTINS, 2008, p. 40). Tal naturalidade nas discussões pode designar que tais influências acerca do assunto surtam resultados inicialmente satisfatórios.

Portanto, a prática do profissional Enfermeiro no contexto escolar contribui para a integração na educação em saúde, engloba assuntos de interesse dos estudantes e colabora com as escolas, o que torna a comunidade mais próxima das instituições de ensino superior e unidas por um interesse social comum, de desenvolvimento e prevenção.

Souza et al. (2008, p. 469), nos alerta que “[...] o perfil epidemiológico das doenças sexualmente transmissíveis no panorama mundial e ainda o alto índice de gravidez na adolescência, a adoção de medidas educativas direcionadas a população jovem, na busca de minimizar os riscos que os mesmos estão expostos, é responsabilidade da sociedade como um todo”.

Para tanto, o “bem-estar sexual passa pelo esclarecimento das questões que são vivenciadas pelas crianças e pelos jovens e é favorecido pelo seu debate aberto, nas diversas etapas do crescimento” (MEC, sd. p. 302).

Outro assunto relevante na abordagem do tema sexualidade com crianças e adolescentes diz respeito à comunicação oral. A maneira como as informações chegam aos alunos é uma preocupação, porque elas podem chegar distorcidas ou numa seqüência que não se faz entender.

Na tentativa de corrigir tais descompassos, o Ministério da Educação e Cultura (sd. p. 301), indica que a criação de “espaços para reflexão e debate, justamente dessas questões, sem personalizá-las, é o que pode ajudar os jovens a passar por essa fase com menos angústias e turbulências e sem necessitar de uma couraça protetora/repressora ou transformar a sexualidade em expressão de rebeldia”.

O presente estudo teve o objetivo de descrever a experiência de graduandos de Enfermagem na elaboração e implementação de um programa de educação em saúde na área da sexualidade, numa tentativa de aprimorar habilidades e colaborar com a formação de alunos do ensino fundamental quanto ao desenvolvimento da saúde sexual.

Portanto, considera-se a importância de tratar a educação em saúde como peça fundamental na formação do profissional enfermeiro, proporcionando abertura de um ensino-aprendizagem inovador, capaz de integrar acadêmicos e crianças de idade escolar em contextos institucionais. Parte-se do pressuposto de Cruz (1997, p. 205), quando a autora descreve que a escola é um “espaço para a fala explícita, marcado pela interação que possibilita às crianças, através da troca de idéias, refletir, rever e elaborar seus conceitos, valores e sentimentos”.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um relato de experiência prática de graduandos do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá- PR, que participaram do projeto de voluntariado da ODM Universidades (Objetivo de Desenvolvimento do Milênio), no período de Abril de 2008 a Abril de 2009.

O foco principal do projeto consistiu na realização de atividades na área da orientação sexual para alunos do ensino fundamental de uma instituição privada e uma pública, com disponibilidade total de quatro turmas com cento e vinte alunos em seis encontros no decorrer de sessenta dias.

Para a realização dos encontros, foram elaborados materiais didáticos que incluíram slides, amparados por bases científicas de artigos atuais da base de dados Scielo, livros-textos de ciências que apontaram o conteúdo a ser trabalhado, livros de Enfermagem que tratavam a anatomia e fisiologia do corpo humano, bem como materiais de apoio (microcomputadores, pen drive e impressora HP Deskjet 3920).

Foram realizados três encontros para cada instituição, sendo que os mesmos serão detalhados a seguir.

A primeira atividade abordou a temática “As transformações do corpo humano”, com os subtítulos: sistema urinário, composição do sistema urinário, sistema genital feminino, mudanças no corpo do menino, mudanças no corpo da menina, problemas psicológicos durante a puberdade (anorexia e bulimia), qual a finalidade para as mudanças no corpo humano, Mas... De onde vêm os bebês?, reprodução: célula reprodutora masculina, célula reprodutora feminina, fecundação, mudanças no corpo da mulher, como nascem os bebês e amamentação.

A segunda atividade foi mais extensa e abordou a temática “Modificações causadas pela puberdade - Responsabilidade e higiene corporal”, com os subtítulos: consequências de crescer com a sexualidade, fisiologia da puberdade, Rebeldia x falta de compreensão, diferença entre sexo e sexualidade, especialmente para os meninos (primeiras ejaculações), especialmente para as meninas (menarca, fluxo menstrual e higiene Íntima), Ficar x Namorar, A iniciação sexual, Curiosidade: Gravidez precoce, Gravidez na adolescência e Introdução a Doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS.

A terceira e última atividade abordou a temática “Os novos papéis e responsabilidades para os meninos: modernidade + igualdade: necessidade”. Tal atividade foi planejada propositalmente devido à reduzida participação do gênero masculino e teve como subtítulos: histórico das mudanças infantis na adequação das necessidades (qualidade dos relacionamentos), pesquisas sobre gravidez na adolescência (a evolução que atualmente inclui o pai como cuidador secundário e facilitador), consequências da gravidez na adolescência e a importância do pai na gestação.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A abordagem da apresentação se deu inicialmente pela comunicação oral através de slides, que são ferramentas importantes para expressar os pensamentos e transmitir mensagens, sendo os “[...] auxílios audiovisuais são usados para ilustrar, esclarecer e simplificar as apresentações; eles são essenciais apenas quando você está discutindo materiais altamente complexos que não poderiam ser compreendidos” (COLMAN, 2003, p. 57).

Esta proposta se deu, pois sabe-se que “[...] as pessoas são capazes de recordar só 20% daquilo que ouvem e que se lembram entre 50 a 80% daquilo que ouvem e vêem” e quando “[...] se combina alguma forma de suporte visual, podemos melhorar a memorização em 250% a 400%. A maior parte é visual” (COLMAN, 2003. p. 57).

Segundo orientações de Takahashi e Fernandes (2004, p. 114-5), elaborou-se um plano de aula provisório para todas as apresentações, com o objetivo de “[...] alcançar uma nova dimensão da compreensão do ensinar e aprender” relacionando pontos pertinentes a racionalidade, sensibilidade e logicamente a técnica. Para trilhar o percurso lado a lado com os alunos, observou-se a postura de sustentar a “[...] abertura para o novo, com flexibilidade e autonomia para ambos os lados; valorizando o trabalho, a ciência, a tecnologia e respeitando a condição humana”.

Em relação ao último encontro e a mínima participação do gênero masculino, o sociólogo britânico Anthony Giddens traz a consideração de que “em quase todas as culturas, as mulheres carregam a responsabilidade principal de cuidar das crianças e do trabalho doméstico, enquanto os homens, tradicionalmente, nascem com a responsabilidade de sustentar a família” (GIDDENS, 2005, p. 107).

A necessidade de inseri-los neste contexto é uma ressalva relevante e primordial, visto que a sua articulação com as “[...] ações de Saúde Reprodutiva pode contribuir para maior integração e participação dos meninos nas decisões e responsabilidades diante da saúde reprodutiva e cuidados com os filhos” (COSTA et al., 2005, p. 725).

### **4 CONCLUSÃO**

A educação sexual é uma entre várias ferramentas para o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem e contribuem para o crescimento profissional e pessoal, pois é possível neste contexto, a busca das necessidades teórico- científicas aplicadas à realidade da sociedade atual.

Entretanto, existe a importância em dar continuidade a estudos similares que beneficiem constantemente um número maior de alunos para futuramente intervir nesta corrente de agravos que preocupa pais, alunos, professores e a sociedade como um todo.

Cabe ainda ressaltar que as atividades de educação em saúde devem ser desenvolvidas e implementadas pelos profissionais da área da saúde de forma constante junto às escolas, respeitando a faixa etária dos estudantes num ciclo perseverante para a obtenção de resultados que contribuam para a sociedade. Para isso é imprescindível que estas informações alcancem a totalidade do ensino público e particular das Instituições de ensino brasileiras.

Ficaram ainda evidentes os desafios encontrados no percurso do objetivo proposto, visto que a inserção da temática nas Instituições de ensino é restrita, devido à polêmica sócio cultural que nomeia a sexualidade como atos de transgressão e, ao contrário, a mídia induz comportamentos sexualizados que precisam ser esclarecidos para a formação saudável da identidade sexual e na responsabilização dos próprios atos.

Conclui-se ainda que os benefícios trazidos pela efetivação da educação em saúde na área da sexualidade para os graduandos do curso de Enfermagem contribuíram

no aprimoramento da técnica junto à comunidade, pois abrir espaço para o debate da temática é uma maneira de permitir que estes se expressem de modo satisfatório para interagir com o tema. Além disso, houve grande satisfação em encaminhar com os alunos na formação de conceitos saudáveis sobre saúde e sexualidade.

## REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. **Estudos feministas**. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. p. 575- 85, 2001 [online]. Disponível< <http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8641.pdf>>. Acesso em: 16/03/2009.

CARVALHO, J. **Sexualidade debatida dentro da escola**. Paraná. 2006 [online]. Disponível< <http://www.parana-online.com.br/editoria/mundo/news/199759/>>. Acesso em: 16/03/2009.

COLMAN, F. T. **Tudo que o Enfermeiro precisa saber sobre treinamento**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003.

COSTA, M. C. O.; LIMA, I. C.; MARTINS- JR, D. F.; SANTOS, S. T.; ARAÚJO, F. P. O.; ASSIS, D. R. Gravidez na adolescência e co-responsabilidade paterna: trajetória sociodemográfica e atitudes com a gestação e a criança. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v.10, n. 3, p. 719- 27, jul./set., 2005.

CRUZ, E. F. A fala da criança sobre sexualidade humana: O dito, o explícito e o oculto. **Educação & Sociedade**, v. 18, n. 58, p. 203-207, 1997.

FERNANDES, C. N. S. Refletindo sobre o aprendizado do papel de educador no processo de formação do enfermeiro. **Revista latino americano de Enfermagem**, vol. 12, n. 4, p. 691- 3, 2004.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Trad. Sandra Regina Netz. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MEC. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Orientação sexual**. 285- 336, sd. [online] Disponível<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>>. Acesso em: 16/03/2009.

PRAXEDES, W. L. A. **Introdução a Antropologia**. Maringá: EDUEM - Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2005, p. 109- 125.

SOUZA, M. M.; DEL- RIOS, N. H. A.; MURARI, D. B; WEIRICH, C.F. Orientação sexual: conhecimentos e necessidades de professores de um Colégio Público de Goiânia-GO. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 10, n. 2, p. 460-471, 2008 [online]. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/pdf/v10n2a17.pdf>>. Acesso em: 13/03/2009.

TAKAHASHI, R.T; FERNANDES, M.F.P. Plano de aula: conceitos e metodologia. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.17, n. 1, p. 114-7, 2004.